



**A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS:
alguns elementos metodológicos no processo ensino-aprendizagem**

Orlanda Oliveira Bueno*

Graci Leite Moraes da Luz**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar as práticas de leitura presentes no ambiente escolar, e refletir sobre as metodologias utilizadas pelos professores para o incentivo à leitura no ensino-aprendizagem. Para fundamentação teórica recorreremos aos autores: Bruno Bettelheim, Fanny Abramovich, Isabel Solé. A pesquisa foi realizada na escola Ana Cristina de Sena, com doze alunos do quarto ano; quatro professores; uma coordenadora de projetos e uma bolsista. A metodologia usada foi por meio de questionários, entrevistas, semiestruturadas, observações e gravações. Conclui-se que através das respostas foi possível problematizar as possibilidades de trabalhar a leitura de forma significativa.

Palavras-chave: Leitura. Ensino-Aprendizagem. Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

Pensar em uma educação consiste em entender a leitura como a grande possibilidade de trazer o aluno para vivenciar essa prática no seu cotidiano. Todavia a formação de leitores dar-se-á pela metodologia que o educador trabalha em sala de aula, sendo assim, essas práticas influenciarão a vida do educando em sua trajetória.

Sabe-se que a leitura é considerada muito importante para o desenvolvimento da criança, no entanto, a maioria delas, nem sempre encontra em seu convívio familiar e até mesmo na escola ambiente propício que desperte seu interesse pela leitura. Também, é

* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudo da Professora Graci Leite Moraes da Luz.

** Membro do projeto de pesquisa e extensão Tecer de uma Discursividade na Região Norte-Matogrossense da Amazônia Legal: contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade.

comum observar que em muitas escolas, por motivos vários, não desenvolvem o hábito da leitura entre crianças, ou não dá o devido valor que a leitura tem no cotidiano da criança, assim como os pais sempre sobrecarregados com seus afazeres do dia a dia, não encontram tempo ou não têm condições de contar histórias para seus filhos, que poderia ser uma forma de fazer a criança adquirir gosto pela leitura.

Tudo isso, leva a compreender as dificuldades que alguns alunos têm em realizar leitura e interpretar textos durante sua trajetória escolar. De um modo particular, compreende-se que se houvesse um contato maior com livros, entre outros elementos discursivos, durante a infância e o período de alfabetização, hoje certamente esses alunos teriam mais facilidade em desenvolver atividades mais complexas que envolvam a linguagem escrita e falada e, conseqüentemente, poderiam produzir textos com mais facilidade.

Nessa perspectiva, este estudo buscou compreender as dificuldades em se trabalhar a leitura em sala de aula, uma vez que cabe ao professor, especialmente o de língua portuguesa, apresentar métodos/metodologias que despertem no aluno o interesse pela prática da leitura. Para Bamberger (1988, p. 32):

A motivação para ler é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém-adquiridas, o prazer da atividade intelectual recém- descoberta e do domínio de uma habilidade mecânica. A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como a fantasia, o pensamento, a vontade, a simpatia, a capacidade de identificar. A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias, formação de uma própria filosofia de vida, compreensão do mundo que nos rodeia.

De acordo com o autor, é através da leitura que o ser humano se torna um ser político, tonando-se mais crítico e estabelecendo valores que contribuam para a formação de seus próprios conceitos. Portanto, é possível compreender as origens dos fenômenos sociais, suas causas, suas conseqüências, abstraindo do mesmo a sua essência na construção dos sujeitos que consigam intervir no momento em que a história está sendo construída, ou seja, no presente, no qual a leitura traz para a sua realidade. A educação passa então a constituir-se num dos fatores fundamentais para explicar economicamente as diferenças de capacidade de trabalho e a função de produzir um conjunto de habilidades intelectuais no desenvolvimento de determinadas atitudes. A participação da família é de suma importância, e deve oferecer um ambiente onde esteja sempre em contato com livros e com as histórias, Segundo Bettelheim (1984, p. 390):

Somente uma minoria, encontra prazer em ler, e mais tarde, durante toda a sua vida, encontra grandes benefícios na leitura. Nossa preocupação aqui, não é com feliz minoria, mas com todas essas crianças que constituem a maioria, para as quais a

leitura é aquilo que ela tem a oferecer, são exercícios que elas preferem evitar. Estas são frequentes, crianças cujas experiências iniciais e posteriores com a leitura não foram experiências que elas foram capazes de se envolver pessoalmente. Pelo contrário, a leitura foi experienciada como um procedimento essencialmente passivo de mero reconhecimento de letras, palavras e frases que ficavam vazias de qualquer significado mais profundo.

Por meio das histórias, a criança entra em contato com um mundo desconhecido, despertando assim sua imaginação. Segundo Abramovich (1989, p.16) “[...] é importante para a formação de qualquer criança, ouvir muitas, muitas histórias, escutá-las é o início da aprendizagem, é ter um caminho infinito de descobertas e de compreensão do mundo [...]”. Apesar da grande importância que a literatura exerce na vida da criança, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias, o que em geral, ainda conforme Abramovich (1989, p. 14):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar [...], é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser [...].

Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Os professores e os pais sempre que possível deveriam ler mais para os filhos e para si próprios, já que a escola não é o único lugar em que o ato de educar acontece, também não podendo ser o único modelo a ser seguido em termos de ensino e metodologia, nesta perspectiva, cabe à escola e à família desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação. Nesse sentido afirma Solé (1998, p. 22):

A interpretação que nós, leitores, realizamos dos textos que lemos depende em grande parte do objetivo da nossa leitura. Assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e a compreender. A variedade não afeta apenas os leitores, seus objetivos, conhecimentos e experiências prévias. Os textos que lemos também são diferentes e oferecem diferentes possibilidades e limitações para a transmissão de informação escrita [...].

O educador é justamente o mediador nesse processo, entre a criança e seu objeto cognocente. E isso ocorre tanto individual como também coletivamente, ou seja, quando o educador faz uma atividade de leitura específica com seu aluno, ou quando realiza uma atividade coletiva com seus alunos. Paulo Freire discorre sobre a necessidade de que essa leitura do mundo não fique apenas por intermédio do corpo sensível, que essa leitura, à medida que o educando vai aprendendo conhecimento, se torne parte de um corpo consciente;

de sujeitos que consigam ver que ao mesmo tempo em que intervêm no mundo, no tempo presente, ele está construindo o passado e definindo o futuro, sendo assim o sujeito da ação.

No entanto, o que se percebe é que a literatura, bem como toda a cultura criadora e questionadora, não está sendo devidamente explorada nas escolas, isto pode ocorrer em alguns casos pela falta de estrutura, ou pela falta de incentivo dos próprios professores, e a formação acadêmica, infelizmente não dá ênfase à leitura. Outro fator que contribui ainda para essa realidade o fato de que, nas salas de aula, nem sempre os educadores conseguem construir uma socialização entre os alunos, ou não tem tempo para desenvolverem as práticas de leitura devido a fatores como, a falta de materiais didáticos ou ainda uma quantidade de conteúdos contidos no currículo escolar.

No entanto, é justamente esta socialização em que a leitura constrói dentro dos espaços sociais, tais como na escola, é que os sujeitos fortalecem vínculos necessários a superação das relações, e ancoradas na promoção do sujeito transformador do outro somente com o outro, de acordo com Freire (2000, p. 33):

É na condição de seres transformadores que a nossa possibilidade de nos adaptar não esgota em nos o nosso estar no mundo é porque podemos transformar o mundo, que estamos com ele e com os outros, não teremos ultrapassado o nível de pura adaptação ao mundo se não tivéssemos alcançado a possibilidade de, pensando a própria adaptação no servir dela para programar a transformação.

A mediação da leitura requer intervenção consciente do sujeito educador baseando-se na inteligência prática, emocional, crítica e reflexiva. O educador através da sua metodologia constrói com o educando o fazer pedagógico, no qual esse se reconhece como sujeito, inserido no processo, não devendo ser moldado e sim obter embasamento teórico que através das leituras o mesmo possa obter as informações, mas que essa prática seja à base de transformação política e social.

À medida que a criança se desenvolve e interage socialmente, o sujeito implica-se em seu potencial intelectual e prático. A escola, nessa perspectiva, torna-se um elemento fundamental para o desenvolvimento da leitura individual e coletiva; no decorrer da aula o professor deve dar ênfase à leitura crítica e permitir que os alunos se interajam. Dessa forma, o sentido da leitura terá um significado maior no processo ensino-aprendizagem. Ainda conforme Bamberger (1988, p. 57):

O descaso pelos diferentes graus de rendimento. Sobretudo no princípio, as crianças menos talentosas, se sentem frustradas, e as talentosas, muitas vezes, não se sentem induzidas a fazer tudo o que podem. Ambos os fatores são desfavoráveis ao desenvolvimento ulterior da leitura. [...] No ensino uniforme, os alunos mais fracos são continuamente comparados com os melhores e, como não tem nunca a

experiência do sucesso, perdem todo o prazer na leitura. Entretanto, se forem ensinadas pelo método diferenciado, as crianças poderão comparar sempre seu rendimento anterior com o mais recente e ver que melhoraram.

Assim, dar possibilidades ao aluno de ser um sujeito político e que possa ter habilidade de dialogar com o autor, respeitando e valorizando a cultura de cada um segundo seu próprio entendimento, podendo facilitar a construção do conhecimento, pois nem sempre as crianças interpretam do mesmo jeito a mesma leitura.

Quando o professor medeia à leitura poderá possibilitar aos alunos um melhor desempenho escolar; não somente a escola, mas a família também deve incentivar a criança para que ela sinta vontade de aprender.

Assim sendo, a relação que o sujeito faz com a leitura não se reduz apenas a transmissão de conhecimento ou a simples interpretação de textos, a leitura vai muito além de um mero ato visual, envolve uma relação entre o leitor e a escrita, exige experiência e postura crítica que só se adquire através da prática.

O ato de ler torna-se um processo que visa fazer uma interação entre o leitor e a leitura que servirá de apoio durante sua vida escolar e social. Com base nesse conceito, o leitor se torna um sujeito ativo, a cada nova leitura oportuniza novas significações antes não percebidas. Dessa maneira, quanto antes as crianças entrarem em contato com a leitura, maior a chance dela se tornar um leitor assíduo na fase adulta, mesmo quando ela ainda não sabe ler as escritas, mas de uma maneira muito especial ela lê as figuras, o simples ato de folhear um livro aflora sua imaginação, nessa fase os livros preferidos são os de histórias infantis.

Nessa medida a leitura é compreendida, sobretudo em caráter dialógico constituindo-se em uma preciosa ferramenta no processo de construção do conhecimento, oportunizando inúmeras formas de compreender o mundo. A leitura de histórias feitas ainda antes de iniciar sua vida escolar, permite que a criança entre em contato com um mundo desconhecido, despertando assim sua imaginação.

Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade. O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. A preferida, nesta fase, é a história da sua vida. A criança adora ouvir como foi que ela nasceu, ou fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família. À medida que cresce, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas. A criança passa a interagir com as histórias, acrescentam detalhes, personagens ou lembra-se de fatos que passaram despercebidos pelo contador.

Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade, compreender melhor as relações familiares.

Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir uma história aconchegada a quem se ama é compartilhar uma experiência gostosa na descoberta do mundo das histórias e dos livros.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada, na Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Professora Ana Cristina de Sena em Sinop-MT, com a técnica de abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas.

Os sujeitos da pesquisa foram duas turmas do 4º ano das series iniciais, sendo seis alunos de cada turma e quatro professores, entre eles uma bibliotecária e uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID); as quais coordenavam os projetos de leituras. Foi analisado documento como: Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola; observou-se também como aconteciam os momentos de leitura, tanto na sala de aula como nos espaços em que eles aconteciam, e quais metodologias os professores utilizaram para que esse processo de leitura acontecesse de modo agradável.

Esta pesquisa é fundamentada em questionários, gravações, entrevistas, observações, diário de campo para anotações, e filmagens. Os alunos foram escolhidos de maneira aleatória pelo professor, com idades que variam entre oito a onze anos, que foram previamente informados sobre assunto.

3 PESQUISA

Esta pesquisa aconteceu no ano de 2013, no mês de julho, durante o período de reposição de aula pelo motivo das escolas estarem voltando de uma greve. Para realizar as entrevistas com os alunos, contei com a ajuda de uma colega do curso. As entrevistas duraram em média de vinte a trinta minutos para todos os alunos, pois antes de começar as entrevistas era preciso explicar o motivo do trabalho. A pesquisa foi constituída em questionários, gravações, entrevistas, observações, diário de campo para anotações e filmagens. Os sujeitos da pesquisa realizada foram: quatro professores, dentre eles uma bibliotecária e uma bolsista do PIBID.

Foram selecionadas duas turmas do quarto ano inicial, antiga terceira série, por pensarmos que nessa fase as crianças já saberiam ler. Dessas duas turmas foram selecionados seis alunos que foram escolhidos de maneira aleatória pelo professor. Os alunos tinham idades entre oito a onze anos.

O estudo foi realizado de acordo com a aprovação da direção da instituição por escrito; os sujeitos envolvidos foram previamente esclarecidos sobre o assunto,

Para os professores foram aplicados questionários por notar que eles não tinham muito tempo para a entrevista, vale ressaltar que todos responderam de acordo com suas concepções, e suas opiniões foram respeitadas.

Com os alunos utilizamos perguntas abertas, e as respostas foram gravadas por câmera fotográfica. Registramos somente o áudio e posteriormente transcritas. Durante as entrevistas com a primeira sala percebeu-se que uns diziam que aprendiam muito com o professor e gostavam da metodologia que ele utilizava para ensinar a leitura, outros que não conseguiam aprender.

Diante dessas narrativas foi necessário fazer observações em sala, e verificar qual era a metodologia utilizada pelo professor para a prática de leitura. Nota-se que o professor utilizava várias formas como a visualização tátil, musicalização, entre outros. Em conversa informal, o professor A relatou que:

(01) Professor A: Noventa e dois por cento da turma não está alfabetizada, existem muitos alunos sem laudo, esses alunos os outros professores não querem em suas salas, então todos vêm para a minha. O processo educativo é burocrático e deixa uma lacuna; a falta de condições e políticas públicas que venham contribuir para que o professor possa trabalhar com seus alunos de forma que eles aprendam e compreendam como sujeito da própria história, da sua formação cognitiva, social e política, têm dificultado o ensino-aprendizagem de muitos alunos.

Percebemos que mesmo diante das dificuldades que esse professor tinha em sua sala, isso não era motivo para desanimar, pois trazia atividades diferenciadas de acordo as necessidades de cada aluno.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Diante das respostas dos sujeitos envolvidos percebe-se que todos os alunos gostam de ler, portanto é importante destacar a necessidade de repensarmos a função da educação no atual contexto social, a importância do papel da leitura na sociedade. A dimensão política da educação é bastante enfatizada, sobretudo quando os relatos se referem à necessidade de se repensar as práticas de formação do cidadão crítico e reflexivo.

A metodologia utilizada pelo professor quando trabalha a leitura é fator principal para despertar no aluno o gosto pela leitura prazerosa, o trabalho específico com a produção textual próximos da realidade do aluno permite a ele sentir-se integrado no universo da leitura e da escrita, para tanto a relação entre as duas se dá por meio da construção e da interpretação do que o aluno lê.

A educação deve ser centralizada na própria história de vida dos alunos, a partir de suas reais necessidades e possibilidades. É essencial que estejam baseados no patrimônio, na cultura, nos valores e nas experiências anteriores das pessoas.

A interação e interpretação, que os educandos fazem a partir de diversos tipos de textos, permite que elabore e amplie sua visão de mundo, o que nos mostra que ler ou ensinar a ler com compreensão não significa impor um tipo de leitura pronta, mas criar estratégias e metodologias para tornar o aluno um leitor por prazer e não apenas com a intenção de realizar as tarefas escolares.

Embora se saiba que o hábito de prática de leitura também deve ser incentivado pela família, já que durante os primeiros anos de vida a criança tende a imitar o que os adultos fazem daí a importância de que a família esteja integrada também no ambiente escolar.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança pode contribuir para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação.

5 CONCLUSÃO

Diante do objetivo da pesquisa realizada, podemos problematizar como a leitura está sendo trabalhada no ambiente escolar. O exercício da prática educativa requer intervenção consciente do sujeito educador baseando-se na teoria e na prática, e em uma combinação de transformações, fundada na capacidade emocional crítica e reflexiva.

Dentro da realidade educacional os professores utilizam várias formas para incentivar o desenvolvimento do aprendizado do aluno através da leitura, dessa forma a pesquisa

permitiu uma visão ampla da temática em questão, todos os professores envolvidos buscavam metodologias diferenciadas para incentivar seus alunos a lerem, não apenas com o intuito de realizar as tarefas, mas de forma que as leituras realizadas não se tornassem cansativa. Desse modo davam liberdade e autonomia para que seus alunos escolhessem as leituras de que mais lhes agradassem.

Com isso, compreende-se a importância da leitura como exercício fundamental na construção do conhecimento com isso propiciar aos leitores a possibilidade de experimentar uma sensação de alegria ao ler um texto.

Portanto através das pesquisas e das leituras realizadas, incentivar hábitos de leituras, ou formar cidadãos leitores, não é uma tarefa fácil, mas, com carinho e criatividade os sujeitos envolvidos não mediam esforços para que todos pudessem interagir e ter as mesmas oportunidades de praticar leituras de forma prazerosa.

A mediação de todos os envolvidos responde aos questionamentos feitos quanto à importância que a leitura tem no cotidiano dos seres humanos e está presente nas relações estabelecidas entre educador e aluno.

READING IN THE KINDERGATEN: some methodological elements in the teaching-learning process

ABSTRACT¹

This article aims to determine the reading practices present in the school environment, and reflect on the methodologies used by teachers to encourage reading in the teaching-learning. For theoretical reasons resorted to the authors: Bruno Bettelheim, Abramovich and Fanny Isabel Solé. The survey was conducted in Ana Cristina de Seine school with twelve students in the fourth year; four teachers; a coordinating projects and a scholarship. The methodology used was through questionnaires, interviews, semi-structured, observations and recordings. It is concluded that through the responses it was possible to question the possibilities of working the reading significantly.

Keywords: Reading. Teaching and Learning. Methodology.

REFERÊNCIAS

¹ Tradução realizada pela Bruna Duarte Nusa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Spicione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise da Alfabetização: um Estado Psicanalítico do ato de Ler e do Aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BANBERGER, Richard. **Como Incentivar o Habito de Leitura**. São Paulo: Ática, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PROFESSOR A. **Professor A: depoimento**. [17 jul. 2013]. Entrevistadora: Orlanda Oliveira Bueno. Sinop, MT. Questionário. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre A leitura nas Séries Iniciais: alguns elementos metodológicos no processo-ensino aprendizagem.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leituras**. Porto Alegre: Artmed, 1998.